

*ENVELHECIMENTO E INTERDISCIPLINARIDADE:
ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA
DA REVISTA ESTUDOS INTERDISCIPLINARES
SOBRE O ENVELHECIMENTO*

Daniela Nazaré Cotrim Chena¹
Fátima Pedro Barbosa Ortolani²
Fernanda Guilhermino Magalhães³
Carla Witter⁴
Graciele Massoli Rodrigues⁵

resumo

O processo de envelhecimento humano no Brasil atualmente representa uma pauta de extrema relevância no cenário de planejamento

1 Graduada em Nutrição. Mestre em Ciências do Envelhecimento. Nutricionista na Scania Latin America em São Bernardo do Campo. E-mail: danielacotrim@ig.com.br.

2 Graduada em Nutrição. Mestre em Ciências do Envelhecimento. Nutricionista no Hospital Geral Dr. José Pangella de Vila Penteado. E-mail: fpbortolani@ig.com.br.

3 Graduada em Nutrição. Mestre em Ciências do Envelhecimento. Docente no curso de Nutrição e Enfermagem da Universidade Municipal de São Caetano do Sul. E-mail: fernanda.magalhaes@uscs.edu.br.

4 Graduação em Psicologia. Doutora em Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano. Docente no curso de Mestrado em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu. E-mail: prof.carlawitter@usjt.br.

5 Licenciada em Educação Física. Doutora em Educação Física. Docente no curso de Mestrado em Ciências do Envelhecimento da Universidade São Judas Tadeu. E-mail: masgra@terra.com.br.

de políticas públicas voltadas a idosos, uma vez que dados oficiais confirmam o aumento da expectativa de vida de forma acelerada e favorecida por investimentos em saneamento básico, diminuição das taxas de mortalidade infantil e fecundidade, amparadas pelo crescente avanço e acesso à evolução dos conhecimentos da medicina. O objetivo deste estudo é verificar, por meio de uma revisão de caráter descritivo e quantitativo na revista *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, as produções científicas publicadas de 2010 a 2013. Foram incluídos somente artigos de reflexão teórica e os de pesquisas descritivas e experimentais. Após a seleção, foram lidos e analisados 83 artigos, 42 dissertações e 17 teses. Uma vez que, em relação às teses e aos artigos, foram disponibilizados apenas resumos, o presente estudo restringiu-se à análise completa dos artigos. Em referência ao tipo de pesquisa, houve predomínio da técnica descritiva associada ao delineamento de levantamento. De acordo com a análise da formação profissional dos autores, observou-se influência preponderante, respectivamente, das áreas de Educação Física, Enfermagem e Psicologia. O maior número de produções no que tange às temáticas versou sobre questões relacionadas à atividade física no envelhecimento e ao perfil de idosos. Com exceção da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, as instituições mais frequentemente associadas às linhas de pesquisa sobre o envelhecimento humano localizam-se no Sul do Brasil, nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

palavras-chave

Envelhecimento. Produção Científica. Interdisciplinaridade.

1 Introdução

O envelhecimento populacional é um fenômeno mundial e, no Brasil, as modificações ocorrem de forma radical e bastante acelerada. As projeções mais conservadoras indicam que, em 2020, o Brasil será o sexto país do mundo em número de idosos, com um contingente superior a 30 milhões de pessoas (CARVALHO; GARCIA, 2003). Embora a queda da fecundidade e da mortalidade tenha começado nas primeiras décadas do século XX, somente a partir da segunda metade dos anos 60, com a redução mais intensa dos níveis de fecundidade, é que a estrutura etária brasileira principiou a modificar-se

(HORTA; FRIAS; CARVALHO, 2000; GOLDANI, 1999/2000). O Brasil tem um dos processos de envelhecimento populacional mais velozes no conjunto dos países mais populosos do mundo (MOREIRA, 2002). Em dez anos, o número de idosos com 60 anos ou mais passou de 15,5 milhões para 23,5 milhões de pessoas. Os brasileiros passaram a envelhecer mais rapidamente, segundo pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013).

A velocidade do processo de envelhecimento da população traz uma série de questões cruciais, tanto para os gestores e pesquisadores contemporâneos dos sistemas de saúde como para a sociedade em geral. Se não bastassem os problemas próprios do fenômeno epidemiológico, também é preciso levar em conta que as mudanças se dão num contexto nacional de acentuada desigualdade social, de pobreza e de fragilidade de instituições (UCHÔA, 2003). O prolongamento da vida é uma aspiração de qualquer sociedade e, atualmente, chegar à velhice é uma realidade populacional mesmo nos países mais pobres. Embora envelhecer seja uma conquista componente do curso pleno de vida dos indivíduos (ONU, 2002), só pode ser considerada como real conquista na medida em que se agregue qualidade aos anos adicionais de vida. Envelhecer com qualidade é um privilégio que envolve mudanças em vários setores da sociedade e, de modo abrangente, em concepções generalizadas sobre saúde, educação, justiça e direitos sociais (LODOVICI; SILVEIRA, 2011). Assim, qualquer política destinada aos idosos deve levar em conta a capacidade funcional e a necessidade de autonomia, de participação, de cuidado e de autossatisfação. Também deve abrir campo para a possibilidade de atuação em variados contextos sociais e de elaboração de novos significados para a vida na idade avançada, incentivando, fundamentalmente, a prevenção, o cuidado e a atenção integral à saúde (VERAS, 2009).

Diante do envelhecimento populacional, percebe-se a necessidade de desenvolver estratégias que possam oferecer um suporte adequado à população idosa crescente. Neste sentido, as competências na atuação profissional junto ao idoso objetivam novos recortes do conhecimento e sua contextualização no processo social do envelhecimento e na prestação de serviços. Para tanto, é preciso considerar a capacidade de atuação diante da imprevisibilidade e da diversidade de situações inerentes ao envelhecimento, desenvolver trabalhos com equipe multiprofissional e buscar a atuação integral ao nível de todos os profissionais, das estruturas organizacionais e dos arranjos políticos (MOTTA; AGUIAR, 2007).

Graças aos esforços de organização dos profissionais dedicados a essa área de atuação, através de núcleos de estudo e pesquisa, os estudos teóricos e empíricos na área do envelhecimento começaram a florescer no Brasil. Na

construção do conhecimento para o desenvolvimento dos estudos sobre envelhecimento e velhice, a integração das verdades de cada disciplina, convergindo a um mesmo objeto específico de estudo, ultrapassa os limites da disciplinaridade e das ações individualizadas para construir uma visão articulada de totalidade. Tal constatação possibilita uma interação disciplinar em que todas as áreas do conhecimento e todas as ciências são, portanto, igualmente importantes para a compreensão do homem, do mundo, do ambiente físico e sociocultural e de todos os fenômenos que caracterizam a vida humana. O recurso à interdisciplinaridade se impõe, portanto, pela necessidade de um método de análise do mundo, considerando as finalidades sociais desse conhecimento (LODOVICI; SILVEIRA, 2011). Ainda conforme Fazenda (1979, p. 42), a atitude interdisciplinar possibilita superar a visão restrita do mundo para compreender a complexidade da realidade e a produção do conhecimento, permitindo, assim, uma compreensão mais abrangente do homem como ser determinado e determinante.

Diante da necessidade eminente de pesquisas na área do envelhecimento, surge também a necessidade de avaliação das produções científicas. Conforme Witter (1999), quanto mais rápido e diversificado é o desenvolvimento de uma área, maior é a necessidade de pesquisas de avaliação. Oliveira (1999) salienta a importância da realização de pesquisas de metaciência, que permitem analisar e avaliar a qualidade e efetividade do conhecimento produzido em uma determinada área, bem como suas necessidades e défices. Para Figueira, Leta e De Meis (1999), o conhecimento acerca da produção e divulgação de conhecimento numa determinada área pode ser importante para avaliar a qualidade da educação continuada, aferir o crescimento e a utilização do conhecimento no campo e aumentar a eficiência nos mecanismos de distribuição de recursos e incentivar o apoio à pesquisa. Dessa forma, o próprio progresso científico se relaciona ou depende de avaliações sistemáticas da produção e do trabalho dos pesquisadores, o que garante o aperfeiçoamento constante não só do conhecimento, como também do próprio ensino (GALEMBECK, 1990). Sendo assim, o objetivo do presente estudo é verificar, por meio de uma revisão de caráter descritivo e quantitativo na revista *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, as produções científicas publicadas de 2010 a 2013.

2 Método

Foram analisadas as produções científicas da revista *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento* (ISSN: 1517-2473, impresso; e 2316-2171, eletrônico), que possui extrato B1 na área interdisciplinar, de acordo com o Qualis da CAPES no período de 2010 a 2013, totalizando 8 números. Essa revista proporciona acesso público a todo seu conteúdo, seguindo o princípio de que tornar gratuito o acesso a pesquisas gera um maior intercâmbio global de conhecimento. Tal acesso está associado a um crescimento da leitura e citação do trabalho de um autor. Tem periodicidade semestral, em dois números, e os artigos publicados referem-se a relatos de pesquisas, investigações baseadas em dados empíricos, utilizando metodologia científica; estudos teóricos, análises de construtos teóricos levando ao questionamento de referenciais teóricos existentes; revisões críticas de literatura relativas a aspectos da temática do envelhecimento; entrevistas com cientistas e profissionais da área; relatos de experiências de interesse para a intervenção junto a pessoas de terceira idade; resenhas e notícias. Tem como patrocinadores a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) pelo Programa de Apoio à Edição de Periódicos.

Foram incluídos somente os artigos de reflexão teórica e os de pesquisas descritivas e experimentais. Foram excluídas produções como “textos”, resenhas e resumos das teses e dissertações. Os estudos foram analisados e compilados em forma de tabela, considerando título do artigo, o ano de publicação, temática, instituição de origem, tipo de pesquisa, delineamento do estudo e formação profissional dos pesquisadores.

3 Resultados

A partir da leitura dos números publicados em 2010 até 2013, foram encontrados 83 artigos, 42 dissertações e 17 teses, sendo observado um aumento na quantidade de artigos e dissertações ao longo desses anos (Tabela 1). Vale destacar que, como as dissertações e teses apresentaram somente os resumos e alguns destes estavam indisponíveis em plataforma digital, será realizada a seguir apenas a análise dos artigos.

Tabela 1 – Artigos, dissertações e teses publicados na revista *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento* (2010-2013).

Tipo de publicação	Ano de publicação							
	2010		2011		2012		2013	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Artigo	17	51,5	17	56,7	24	61,5	25	62,5
Dissertação	13	39,4	9	30,0	9	23,1	11	27,5
Tese	3	9,1	4	13,3	6	15,4	4	10,0
Total	33	100	30	100	39	100	40	100

Ao analisar os artigos, foi possível verificar o tipo de pesquisa e o delineamento dos estudos. Assim, os artigos foram classificados quanto ao tipo de pesquisa em reflexão teórica e pesquisa descritiva e experimental. Segundo o tipo de pesquisa, foi definido o delineamento, isto é, para os artigos de reflexão teórica, adotou-se a subdivisão de revisão da literatura em crítica ou sistemática. Para os trabalhos descritivos, os delineamentos foram de levantamento ou correlacional e, por fim, os estudos experimentais com divisão em quase-experimentais e experimentais.

Dessa forma, observa-se na Tabela 2 que a produção na forma de reflexão teórica é semelhante nos anos analisados e que há uma maior publicação de pesquisas descritivas. Em relação ao tipo experimental, nota-se um aumento das produções, o que é aspecto positivo, porém discreto.

Tabela 2 – Tipo de pesquisa dos artigos publicados na revista *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento* (2010-2013).

Tipo de pesquisa	Ano de publicação							
	2010		2011		2012		2013	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Reflexão teórica	5	29,4	5	29,4	4	16,7	7	28,0
Descritiva	12	70,6	11	64,7	18	75,0	15	60,0
Experimental	0	0,0	1	5,9	2	8,3	3	12,0
Total	17	100,0	17	100,0	24	100,0	25	100,0

Quanto ao delineamento, constata-se que, entre as pesquisas de reflexão teórica, há maior produção de artigos de revisão da literatura, seguido pela revisão sistemática. Nos estudos descritivos, fica evidente o maior número de

trabalhos de levantamento do que àqueles com carácter correlacional. Adicionalmente, observa-se que das pesquisas experimentais, a maioria foi delineada de forma quase-experimental (Tabela 3). Esses resultados demonstram a necessidade de pesquisas ainda mais sofisticadas e robustas na área do envelhecimento.

Tabela 3 – Delineamento dos artigos publicados na revista *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento* (2010-2013).

Delineamento da pesquisa	Ano de publicação							
	2010		2011		2012		2013	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Revisão da literatura	2	11,8	3	17,6	2	8,3	5	20,0
Revisão crítica	1	5,9	1	5,9	0	0,0	1	4,0
Revisão sistemática	2	11,8	1	5,9	2	8,3	1	4,0
Levantamento	12	70,6	11	64,7	18	75,0	12	48,0
Correlacional	0	0,0	0	0,0	0	0,0	3	12,0
Experimental	0	0,0	1	5,9	0	0,0	0	0,0
Quase-experimental	0	0,0	0	0,0	2	8,3	3	12,0
Total	17	100,0	17	100,0	24	100,0	25	100,0

De acordo com a análise da formação profissional dos autores, nota-se que os profissionais mais frequentes são os educadores físicos, enfermeiros e psicólogos. No entanto, observa-se uma evolução distinta entre eles, ou seja, os educadores físicos tiveram um aumento bastante expressivo de 2010 para 2012, os enfermeiros praticamente mantiveram sua participação no decorrer dos anos analisados, e os psicólogos reduziram gradativamente sua participação (Tabela 4). Vale destacar que algumas profissões participaram de forma bastante discreta na publicação de artigos, com apenas um profissional de cada área em apenas um dos anos estudados, portanto foram incluídos na categoria *Outros* aqueles de: Direito, Odontologia, Estatística, Teologia, Filosofia, História, Engenharia Elétrica e Engenharia Civil.

Tabela 4 – Formação profissional dos autores dos artigos publicados na Revista Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento, 2010-2013.

Formação profissional	Ano de publicação							
	2010		2011		2012		2013	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Antropologia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,6
Biologia	1	2,0	1	1,8	0	0,0	0	0,0
Educação Física	5	9,8	13	23,2	34	36,6	34	44,7
Enfermagem	14	27,5	9	16,1	8	8,6	13	17,1
Farmácia	4	7,8	0	0,0	1	1,1	0	0,0
Fisioterapia	2	3,9	5	8,9	15	16,1	1	1,3
Fonoaudiologia	0	0,0	4	7,1	12	12,9	0	0,0
Gerontologia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	2,6
Letras	0	0,0	1	1,8	0	0,0	2	2,6
Matemática	0	0,0	0	0,0	1	1,1	2	2,6
Medicina	0	0,0	6	10,7	2	2,2	1	1,3
Nutrição	1	2,0	1	1,8	0	0,0	4	5,3
Pedagogia	0	0,0	11	19,6	1	1,1	4	5,3
Psicologia	17	33,3	4	7,1	8	8,6	0	0,0
Serviço Social	3	5,9	0	0,0	2	2,2	5	6,6
Sociologia	0	0,0	0	0,0	1	1,1	1	1,3
Terapia Ocupacional	3	5,9	0	0,0	5	5,4	2	2,6
Outros	1	2,0	1	1,8	3	3,2	3	3,9
Total	51	100	56	100	93	100	76	100

Os artigos também foram analisados de acordo com a temática apresentada. Alguns temas foram agrupados na categoria *Outros* considerando que foram identificados em apenas um artigo nos anos analisados, a saber: envelhecimento renal, arranjos familiares, tecnologia, imagem corporal, atividades circenses, estado nutricional, expressão corporal, representação do envelhecimento, projetos de vida na velhice, prática profissional de idosos e resiliência em idosos.

Para os demais temas, verifica-se que o maior número de produções é sobre *atividade física no envelhecimento e perfil dos idosos* (Tabela 5). Tendo em vista o aumento da participação de educadores físicos como pesquisadores, já se espera por uma temática direcionada a essa área. Quanto ao tema “perfil dos idosos”, é possível que exista uma relação com a maior quantidade de pesquisas descritivas que tendem a caracterizar a população estudada.

Tabela 5 – Temática encontrada nos artigos publicados na revista *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento* (2010-2013).

Temática	n	%
Atividade física no envelhecimento	13	15,7
Capacidade funcional	6	7,2
Cuidado ao idoso	8	9,6
Educação em Saúde	5	6,0
Envelhecimento saudável	6	7,2
Função cognitiva	2	2,4
Inserção social do idoso	3	3,6
Perfil dos idosos	10	12,0
Políticas públicas	6	7,2
Qualidade de vida no envelhecimento	5	6,0
Saúde do idoso	7	8,4
Outros	12	14,5
Total	83	100,0

Para análise das instituições, foram desconsideradas aquelas com apenas uma publicação durante os anos estudados e selecionadas as que estavam presentes em, no mínimo, 2 artigos publicados no mesmo ano ou em anos diferentes.

A partir dessa análise, observa-se que com exceção da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com 5 artigos publicados desde 2010, as instituições mais frequentes são da região sul do Brasil, como a Universidade Federal de Santa Catarina, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Santa Maria, respectivamente (Tabela 6).

Tabela 6 – Instituições participantes dos artigos publicados na revista *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento* (2010-2013).

Instituições	Ano de publicação							
	2010		2011		2012		2013	
	n	%	n	%	n	%	n	%
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul	1	8,3	1	6,3	3	12,5	2	16,7
Universidade Estadual Paulista	1	8,3	0	0,0	1	4,2	0	0,0
Universidade de Brasília	0	0,0	0	0,0	3	12,5	0	0,0
Universidade de Passo Fundo	2	16,7	1	6,3	1	4,2	0	0,0
Universidade de Pernambuco	0	0,0	0	0,0	1	4,2	1	8,3
Universidade de São Paulo	0	0,0	1	6,3	1	4,2	0	0,0
Universidade Estadual da Paraíba	1	8,3	0	0,0	2	8,3	1	8,3

Continua

Continuação

Universidade Estadual do Rio de Janeiro	2	16,7	0	0,0	0	0,0	2	16,7
Universidade Federal da Bahia	0	0,0	0	0,0	0	0,0	2	16,7
Universidade Federal da Paraíba	0	0,0	3	0,0	1	4,2	0	0,0
Universidade Federal de Passo Fundo	0	0,0	2	12,5	0	0,0	0	0,0
Universidade Federal de Santa Catarina	1	8,3	5	31,3	2	8,3	2	16,7
Universidade Federal de Santa Maria	1	8,3	1	6,3	3	12,5	0	0,0
Universidade Federal do Paraná	0	0,0	0	0,0	2	8,3	0	0,0
Universidade Federal do Rio Grande do Norte	3	25,0	0	0,0	1	4,2	1	8,3
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	0	0,0	2	12,5	3	12,5	1	8,3
Total	12	100	16	100	24	100	12	100

4 Discussão

Como o aumento de idosos na população mundial é um fenômeno crescente, todos os processos relacionados ao envelhecimento necessitam ser cada vez mais estudados. A verificação desses estudos pode ser feita pela análise das publicações científicas, crescente a partir da década de 1990, fenômeno que alguns autores identificam como “a descoberta da velhice” e a constituição de um verdadeiro *boom* gerontológico no Brasil (GROISMAN, 1999; 2002).

A área da saúde mantém uma característica peculiar de publicar os resultados de suas pesquisas predominantemente sob o formato de artigos, especialmente, os de natureza biomédica e epidemiológica (GUIMARÃES; LOURENÇO; COSAC, 2001; COIMBRA JUNIOR, 1999). Assim, o processo

de envelhecimento, como tema de pesquisa, vem sendo tratado por diversas especialidades médicas e em várias áreas da saúde, bem como das ciências sociais e educação de forma crescente e com uma parcela, ainda que pequena, mas bem situada no cenário da pesquisa científica nacional.

Considerando-se a diversidade e a complexidade do idoso, a atuação de uma equipe interdisciplinar torna-se fundamental na medida em que participa, analisa e integra conhecimentos específicos de diversas áreas (LÜDORF, 2002). Essas ações têm como objetivo comum a prevenção de doenças, a promoção e a manutenção da saúde e a qualidade de vida do idoso. Assim, a assistência à terceira idade é uma área de contato de muitas especialidades; a troca de conhecimentos facilita a atuação de cada elemento do grupo dentro do conceito de “descentralização integrada” (JACOB FILHO; SITTA, 1999; SILVESTRE; COSTA NETO, 2003). Diante dos desafios da contemporaneidade, aspectos da pesquisa interdisciplinar são importantes e vitais, pois além de reunirem vários especialistas de diferentes áreas do conhecimento, com diversos saberes especializados, a prática interdisciplinar de produção de conhecimento possibilita uma indicação para a aplicação de conceitos e métodos de diferentes áreas para atingir um objetivo comum.

A análise dos resultados obtidos na Tabela 1 mostrou que o interesse científico pelo tema do envelhecimento é cada vez maior, como demonstrado pelo número crescente de publicações citadas na análise das publicações na revista *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, no período de 2010 a 2013. Com relação às dissertações e teses, foi observado um aumento na quantidade de artigos e dissertações ao longo desses anos e, portanto, consideramos que esse material merece análise específica em artigo à parte, dada a importância dessa produção científica. Uma investigação acerca da capacidade de produção técnico-científica desses núcleos será de grande valia para o estabelecimento de hipóteses mais sólidas em relação à geração de conhecimento nessa área.

A avaliação dos tipos de estudos publicados nos fascículos selecionados mostrou que a maioria dos artigos publicados refere-se a estudos de caráter descritivo (Tabela 2). A pesquisa descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolvem o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de levantamento (SILVA; MENEZES, 2001). Observou-se também que em todos os anos pesquisados, as pesquisas de reflexão teórica apresentam uma constância. Esse tipo de estudo é comumente utilizado para avançar no conhecimento teórico de determinado assunto. Os resultados fornecem a base de conhecimento para

hipóteses que direcionam estudos subsequentes, como os correlacionais, quase-experimentais ou experimentais. O volume exacerbado de estudos teórico-conceituais pode revelar que a maioria dos trabalhos publicados se encontra em estágios iniciais de pesquisas, em que os autores estão ainda delimitando o objeto, as variáveis e o alcance da pesquisa de campo.

As pesquisas de tipo experimental aparecem em menor quantidade, porém com um discreto aumento durante os anos analisados, aspecto bastante positivo, demonstrando uma tendência esperada nas pesquisas, que é a mudança de seu foco ou intenção: da reprodução para a produção do conhecimento, em que os pesquisadores, apesar de todas as dificuldades, estejam preocupados em produzir novos conhecimentos e não apenas compilar ou reproduzir os já existentes.

Ao analisar a Tabela 3, relacionada ao delineamento dos artigos publicados na revista *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, de 2010 a 2013, os dados evidenciaram que, entre as pesquisas de reflexão teórica, há predominância de produção de artigos de revisão da literatura, seguido pela revisão sistemática. Mais uma vez, encontramos indicações de que as pesquisas sobre envelhecimento estão marcadas, ao menos em parte, por um caráter inicial, com a existência de grupos liderados por pesquisadores que ainda têm um percurso longo a seguir.

As pesquisas descritivas de levantamento, entendidas como aquelas em que há solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados, foram observadas em maior número quando comparadas às pesquisas com delineamento correlacional (Tabela 3). A pesquisa correlacional precede a realização de pesquisas experimentais porque a relação de causa-efeito somente poderá ser estabelecida quando duas variáveis forem correlatas. Dessa forma, se este tipo de delineamento de pesquisa estivesse presente em maior número, poderia ser um indicativo de avanço para pesquisas experimentais.

Ainda em relação ao delineamento das pesquisas, foram observados apenas cinco artigos com pesquisa quase-experimental, a qual envolve a manipulação de uma variável independente, sem possuir características de aleatoriedade ou de grupo de controle (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004). No entanto, a pesquisa experimental, que, segundo Gil (2008), envolve a definição de formas de controle e a manipulação de tratamentos, a fim de estabelecer relações de causa-efeito entre as variáveis investigadas e o objeto de estudo, bem como sua capacidade de influenciá-lo, foi identificada em apenas um

artigo. A pesquisa experimental e quase-experimental também é necessária para a construção de um corpo de conhecimentos que sirva como guia no estabelecimento de ações (ALVES et al., 2004).

Na Tabela 4, na análise da formação profissional dos autores dos artigos publicados, observa-se que o processo de envelhecimento humano, em suas múltiplas facetas, é tratado por um leque bastante amplo dessas especialidades. Neste estudo, os profissionais que mais produziram artigos neste contexto foram os educadores físicos. A formação dos profissionais dessa área vem ganhando complexidade em ritmo diretamente proporcional à complexificação do campo. Seu papel na grande área da saúde, seja na prevenção de doenças crônicas e agudas, na recuperação terapêutica ou na promoção da saúde, não cessa de aumentar. A educação física passou por várias transformações em seus currículos durante esses anos. Antes, o profissional de educação física era representado pela figura do professor e os currículos eram direcionados para a área de licenciatura, o que muitas vezes desestimulavam os alunos. Assim, os cursos de Educação Física buscaram legitimar essa prática pedagógica através da utilização de métodos científicos e a fundamentação teórica para ganhar respaldo no meio acadêmico e científico e na sociedade. As buscas demonstraram um aumento substancial na quantidade de grupos de pesquisa em envelhecimento humano na Educação física no período investigado.

O estudo demonstrou também que os enfermeiros praticamente mantiveram a sua participação no decorrer dos anos analisados. Segundo Mendes (1991), as teorias e os conhecimentos gerados a partir de pesquisas em enfermagem são essenciais para o estabelecimento de uma base científica que garanta a qualidade do cuidado e a credibilidade profissional.

Os profissionais psicólogos reduziram gradativamente sua participação na produção científica neste estudo. À semelhança do que acontece com a produção de conhecimento nas demais áreas, na Psicologia, esta se concentra nas universidades e, dentre elas, muito especialmente nas instituições públicas.

Na categoria *Outros*, citada na Tabela 4, incluem-se profissionais de áreas distintas, tais como: Direito, Odontologia, Estatística, Teologia, Filosofia, História, Engenharia Elétrica e Civil. Com as mudanças epidemiológicas e demográficas, observa-se que o país e os profissionais em geral estão preparando-se para atender essa nova demanda da população por meio de atividades de pesquisa que promovam um envelhecimento saudável.

Os temas investigados e tendências da pesquisa sobre envelhecimento humano no Brasil, a partir de indicadores que relacionam a titulação de pesquisadores inseridos nas publicações que compõem a revista *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, demonstrada na Tabela 5, indicam

que a linha de pesquisa voltada para “atividade física no envelhecimento” e “perfil dos idosos” é predominante. Esse fato se justifica pela presença maior de profissionais educadores físicos nas produções científicas analisadas e o interesse nesta área. Houve um aumento do interesse dos profissionais da saúde, em especial da educação física, dos pesquisadores e das universidades pelos estudos do processo de envelhecimento e dos problemas que afetam a população idosa. Quanto à temática “perfil do idoso”, seu destaque pode estar relacionado com o grande número de pesquisas descritivas encontradas no presente estudo, uma vez que estas pesquisas são necessárias para caracterização do perfil da população idosa do Brasil através de dimensões importantes, como a descrição da situação demográfica, socioeconômica e de saúde desse grupo. Outro amplo leque de temas se apresenta como objetos investigados sob o olhar, por vezes simultâneo, de várias áreas da Ciência. Assim, o envelhecimento é um tema tratado no interior de sua área/subárea previamente estabelecida, seja ela sociologia, antropologia, demografia, medicina, saúde coletiva, educação física ou qualquer outra.

Na Tabela 6, onde foram analisadas as instituições participantes dos artigos publicados na revista, constata-se que houve predominância de instituições públicas. Existem características comumente encontradas em universidades públicas que contribuem para a inserção de pesquisadores nas atividades de pesquisa. Entre elas, estão: cultura organizacional da instituição que tem a pesquisa como missão, a possibilidade de aquisição de uma bolsa de iniciação científica junto às agências de fomento e as exigências por parte da instituição para que os docentes produzam conhecimento científico. As instituições com maior frequência nas pesquisas científicas analisadas foram: Universidade Federal de Santa Catarina, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Universidade Federal do Rio Grande do Sul e Universidade Federal de Santa Maria, respectivamente, todas da Região Sul do Brasil. A Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com 5 artigos, representou a região norte do país. Participam, com menor frequência, outras instituições públicas com menor número de publicações.

Para Okuma (1998), o envelhecimento é um processo biológico cujas alterações determinam mudanças estruturais no corpo e, em decorrência, modificam suas funções. Contudo, o envelhecer é inerente a todo ser vivo e, no homem, esse processo assume dimensões biológicas, sociais e psicológicas. Acosta (2004) entende o envelhecimento como um conjunto intrincado de processos sociais, fisiológicos ambientais e amorosos que, de variadas formas, interagem. Devido a esses fatores, houve um aumento do interesse dos profissionais da saúde, dos pesquisadores e das universidades pelos estudos do processo de envelhecimento

e dos problemas que afetam a população idosa. Isso demonstra que, mesmo de forma esparsa, ou seja, pelo esforço de alguns grupos de indivíduos sem haver um maior estudo sistematizado, a produção de conhecimentos sobre envelhecimento vem apresentando incrementos importantes.

5 Conclusão

Conclui-se que nas produções científicas levantadas junto às publicações da revista *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento* no período compreendido entre os anos de 2010 e 2013, no que tange ao tipo de pesquisa, foi possível observar que há maior publicação de pesquisas descritivas, seguidas pelas reflexões teóricas e discretamente pelos estudos experimentais. Analisando-se o delineamento, observa-se, dentro das pesquisas de reflexão teórica, que foram publicados mais artigos de revisão de literatura, seguidos pelas revisões sistemáticas. Os estudos descritivos superaram as publicações de cunho correlacional. As pesquisas experimentais obtiveram pequena representatividade e foram delineadas em sua totalidade de forma quase-experimental. Esse tipo de delineamento frequentemente tem sido menos utilizado por ser considerado mais complexo, uma vez que busca estabelecer as relações de causa-efeito em condições ideais de pesquisa, controlando e manipulando as variáveis, além de requerer maior tempo de estudo.

Observando-se o aspecto relativo à formação profissional dos autores, nota-se predomínio daquelas inclusas na área de Ciências Biológicas, com predomínio de Psicologia, Enfermagem e Educação Física, o que corrobora com a constatação do maior número de produções científicas no que concerne à “atividade física no envelhecimento” e ao “perfil de idosos”. Vale a pena ressaltar que, atualmente, existe importante inclinação acadêmica para a formação de profissionais especializados em determinada área do conhecimento, o que pode ser visto como importante contribuição para o avanço técnico-científico. No entanto, a constituição de uma equipe multidisciplinar é considerada requisito essencial para a promoção de estudos e pesquisas que poderão propiciar à sociedade conhecimentos pautados no conceito da interdisciplinaridade, evitando-se que a abordagem do indivíduo ocorra de forma estratificada, comprometendo a análise dos resultados obtidos.

As instituições que lideraram os estudos relativos ao envelhecimento estão predominantemente localizadas na região sul do Brasil, com exceção da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, a qual também contribuiu com algumas publicações no período avaliado. As linhas de pesquisa sobre

produção de conhecimento acerca do envelhecimento e seus aspectos correlacionados vêm demonstrando importantes avanços, os quais contribuem sobremaneira para agregar qualidade de vida à população idosa. Todavia, conforme o resultado obtido no presente estudo, as pesquisas permanecem concentradas em instituições de ensino específicas, possibilitando concluir que um número restrito de publicações permite nos trazer informações de amplitude nacional sobre a desempenho das atividades elaboradas nas instituições de ensino, nos serviços de saúde, nas instituições filantrópicas, entre outros serviços assistenciais.

Conclui-se que há prejuízo da população idosa, que passa a ser vista como sujeito foco, porém sem contexto. Considerando-se a complexidade do tema e as inúmeras influências a que está submetido, sugere-se o aprofundamento de pesquisas que fundamentalmente são bases para a elaboração de estratégias, as quais possibilitem maior impacto nas ações de promoção de saúde.

O envelhecimento da população é uma realidade incontestável em grande parte dos países desenvolvidos, como consequência do maior desenvolvimento social e do aumento da expectativa de vida. O Brasil, assim como os demais países em desenvolvimento, precisa desenvolver políticas públicas por meio de investimentos que garantam o atendimento às necessidades diferenciadas da população idosa ou o chamado envelhecimento bem-sucedido.

AGING AND INTERDISCIPLINARY:
A REVIEW OF THE JOURNAL
ESTUDOS INTERDISCIPLINARES
SOBRE O ENVELHECIMENTO

abstract

Currently, the aging process in Brazil represents a pattern of extreme importance in planning public policies. In fact, the official data represents an increase in life expectancy due to public investments in sanitation, a decrease of infant mortality decrease and fertility rates, also supported by the evolution and access of medical knowledge. The aim of this study is to review the studies published in the Brazilian journal *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento* from 2010 to 2013. Only theoretical and descriptive reflections of experimental studies were included. 83 articles, 42 dissertations and 14 theses were selected for analysis. Since most of the theses and dissertations only provide summaries, the review was restricted to full articles. The type of research adopted was a descriptive technique associated

to the survey design. According to the authors' professional areas, Physical Education, Nursing and Psychology were the most present in the sample. Most of the publications associated with the theme were focused on issues related to aging and physical activity in the elderly profile. With the exception of the Universidade Federal do Rio Grande do Norte, in Northern Brazil, the institutions often associated with the lines of research on human aging are located in Southern Brazil, in the states of Rio Grande do Sul and Santa Catarina.

key words

Aging. Scientific Production. Interdisciplinary.

referências

ACOSTA, Marco Aurélio de Figueiredo. *Educação física, biogerontologia e a interface da qualidade de vida*. 2004. 155 f. Tese (Doutorado) – Curso de Educação Física, Departamento de Métodos e Técnicas Desportivas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2004.

ALVES, Leila Maria Marchi et al. Pesquisa básica na enfermagem. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 12, n. 1, p. 122-127, jan./fev. 2004.

CARVALHO, José Alberto Magno; GARCIA, Ricardo Alexandrino. O envelhecimento da população brasileira: um enfoque demográfico. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 725-733, maio/jun. 2003.

COIMBRA JUNIOR, Carlos Everaldo Alves. Produção científica em saúde pública e as bases bibliográficas internacionais. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 883-888, out./dez. 1999.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. *Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia*. 4. ed. São Paulo: Editora Loyola, 1979.

FIGUEIRA, Ivan; LETA, Jacqueline; DE MEIS, Leopoldo. Avaliação da produção científica dos principais periódicos brasileiros de Psiquiatria no período de 1981 a 1995. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 21, n. 4, p. 201-208, dez. 1999.

GALEMBECK, Fernando. Sem avaliação, sem progresso. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 42, n. 9, p. 627-628, 1990.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. Editora Atlas: São Paulo, 2008.

GOLDANI, Ana Maria. Gender Relations and Fertility in Northeastern Brazil. *Brazilian Journal of Population Studies*, Campinas, v. 2, p. 69-95, 1999/2000. Disponível em: < http://www.abep.nepo.unicamp.br/docs/rev_inf/Rebep_ingles_n.2/Ana_Goldani.pdf> Acesso em: 10 jul. 2015.

GROISMAN, Daniel. A velhice, entre o normal e o patológico. *História, Ciências, Saúde, Manguinhos*, v. 9, n. 1 p. 61-78, jan./abr. 2002.

_____. Velhice e história: perspectivas teóricas. *Cadernos do IPUB*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 10, p. 43-56, 1999.

GUIMARÃES, Reinaldo; LOURENÇO, Ricardo; COSAC, Silvana. A pesquisa em Epidemiologia no Brasil. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 35, n. 4, p. 321-340, ago. 2001.

HORTA, Cláudia Júlia Guimarães; FRIAS, Luís Armando de Medeiros; CARVALHO, José Alberto Magno de. Recomposição da fecundidade por geração para Brasil e Regiões: atualização e revisão. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 12., 2000, Caxambu. *Anais...* Caxambu: Associação Brasileira de Estudos Populacionais, 2000, p. 1-22.

JACOB FILHO, Wilson; SITTA, Maria do Carmo. Interprofissionalidade. In: PAPALÉO NETTO, Matheus. *Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, 1999. p. 440-450.

LODOVICI, Flaminia Manzano Moreira; SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. Interdisciplinaridade: desafios na construção do conhecimento gerontológico. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 16, n. 2, p. 291-306, dez. 2011.

LÜDORF, Sílvia Maria Agatti. Panorama da pesquisa em educação física da década de 90: análise dos resumos de dissertações e teses. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 13, n. 2, p. 19-25, 2. sem. 2002.

MENDES, Isabel Amélia Costa. *Pesquisa em Enfermagem: Impacto na prática*. EDUSP: São Paulo, 1991.

MOTTA, Luciana Branco da; AGUIAR, Adriana Cavalcanti de. Novas competências profissionais em saúde e o envelhecimento populacional brasileiro: integralidade, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, mar./abr. 2007.

OKUMA, Silene Sumire. *Idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisa*. Campinas: Papirus, 1998. (Coleção Vivacidade).

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Envelhecimento ativo: um projeto de saúde pública. In: ASSEMBLEIA MUNDIAL SOBRE ENVELHECIMENTO, 2., 2002, Madrid. *Anais...* Madrid: ONU, 2002, p. 1-18.

POLIT, Denise F.; BECK, Cheryl Tatano; HUNGLER, Bernadette P. *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização*. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 3. ed. rev. atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. 121 p. Disponível em: <<http://cursos.unipampa.edu.br/cursos/ppgcb/files/2011/03/Metodologia-da-Pesquisa-3a-edicao.pdf>> Acesso em: 10 jul. 2015.

SILVESTRE, Jorge Alexandre; COSTA NETO, Milton Menezes da. Abordagem do idoso em programas de saúde da família. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 839-847, maio/jun. 2003.

UCHÔA, Elizabeth. Contribuições da antropologia para uma abordagem das questões relativas à saúde do idoso. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 3, p. 849-53, maio/jun. 2003.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 548-554, maio/jun. 2009.

WITTER, Geraldina Porto. *Produção Científica em Psicologia e Educação*. Campinas: Editora Alínea, 1999.